



Santarém



Manuel Alegre veio falar das suas obras aos alunos do Colégio Infante Santo e acabou a revelar o tema do seu próximo livro. João Baptista

Manuel Alegre à conversa com estudantes em Santarém

O Prior do Crato, aclamado pela primeira vez rei pelo povo de Santarém, é a figura inspiradora do próximo livro de Manuel Alegre, conforme revelou a alunos, em Santarém.

João Baptista

joao.baptista@oribatejo.pt

Manuel Alegre referiu que “o próximo livro de poesia, inspirado na figura do herói da resistência que foi o Prior do Crato, já está escrito, falta apenas o título”.

Manuel Alegre esteve à conversa com os alunos do 6.º e 9.º anos a convite do Colégio Infante Santo, em Santarém. “Somos uma escola leitora, ao longo de todo o ano e não só nas feiras do livro, procuramos trazer os escritores ao contato com os nossos alunos como forma de os motivar para a leitura, pois conhecer os autores dá-nos outras dimensões”, afirma a diretora do Colégio Infante Santo, Sofia Santos.

Os alunos do 6.º ano foram os mais curiosos e não se cingiram ao livro que tiveram de ler no plano nacional de leitura, “As Naus de Verde Pinho – Viagem de Bartolomeu Dias contada à minha filha Joana”.

Manuel Alegre respondeu a perguntas sobre a sua vida antes do 25 de Abril, a censura das suas obras que ainda assim conseguiram circular por todo o país em recitais de poesia de Maria Barroso - em Santarém teve problemas com a PIDE e depois foi proibida de continuar estes recitais. O poeta falou da sua participação na guerra colonial, a passagem pela prisão, primeiro pelos militares em África e depois pela PIDE em Portugal, e os anos da resistência no exílio em Argel.

Os alunos conseguiram até arran-

car de Manuel Alegre a confissão de que “todos os livros são autobiográficos - até Os Lusíadas têm a biografia de Luís de Camões - e sou sobretudo poeta, gosto de escrever prosa, mas poética”.

Para os alunos do 9.º ano, este encontro com Manuel Alegre teve um significado especial. Há três anos, estes mesmos alunos tinham encenado uma peça baseada no livro “Cão como Nós” e a estreia esteve marcada para um dia em que o poeta não pode estar presente por motivo de saúde, agora o livro “Cão como Nós” foi pretexto para este encontro e tema da conversa com estes alunos.

“Era um cão rebelde, caprichoso, inteligente, parecia que queria chegar à fala, pelo menos tinha a mania, era um cão desobediente. Como nós. Durou 17 anos, não se queria separar de nós”, contou Manuel Alegre sobre este seu livro que se tornou um “caso curioso e raro, tem todo o tipo de leitores - já vai na 27.ª edição - e criou leitores de muitos tipos”. O livro “não só sobre um cão, é um livro de afetos, sobre as relações com as pessoas e entre as pessoas”. Por isso Manuel Alegre diz “estar muito grato porque a sua história provoca manifestações de afeto em quem o lê”.

É como é que lhe surge a inspiração? “Escrevo por prazer, só quando estou em estado de escrita, por vezes quando estou a adormecer surge-me o poema, como uma toada e aí vou escrever”, contou Manuel Alegre.



Questionado sobre os processos criativos e literários, Manuel Alegre contou que já tem o próximo livro escrito, “falta só o título, é sobre D. António, Prior do Crato, rei que não foi, uma figura extraordinária da nossa história, que teve um apoio popular enorme, que permitiu continuar a viver em Portugal na clandestinidade, tendo os castelhanos posto a sua cabeça a prémio por

alto valor”. Manuel Alegre afirmou que “é mal conhecida a história da resistência do povo à dominação filipina e do 1.º de Dezembro”.

Manuel Alegre sublinhou que D. António de Portugal foi aclamado rei pela primeira vez em Santarém, a 24 de julho de 1580, durante a preparação para a esperada invasão espanhola. Foi também aclamado em Lisboa, Setúbal e em muitos outros lugares, mas um ano mais tarde as suas forças foram derrotadas na batalha de Alcântara pelas tropas do Duque de Alba. Seguiu-se uma história de resistência extraordinária, até que em 1583, acabou por ser derrotado no último reduto que se tinha tornado a ilha Terceira nos Açores. Recorda que D. António, o último príncipe de Aviz e grande herói nacional, morreu no exílio em França e devia agora voltar a Portugal e ser sepultado no Mosteiro da Batalha ao lado de outros reis, pois no coração do povo ele foi rei”.



Falta só o título, é sobre D. António, Prior do Crato, rei que não o foi, uma figura extraordinária da nossa história”

Manuel Alegre

SOBRE O SEU PRÓXIMO LIVRO



Salvaterra Escaroupim abre museu do Tejo no mês dedicado à enguia

PÁGINAS 18 - 23



Opinião P.04 // Santarém P.06 // Região P.12 // Negócios P.16 // Cultura P.24 // Comeres & Beberes P.27 // Desporto P.31



RIBATEJO

0,80 // 2 de março 2017 Semanário // Ano XXXII // N.º 1621

Diretor Joaquim Duarte

Ourém
Tribunal condena vice-presidente a perda de mandato

PÁGINA 14-15

Santarém
As contas opacas da câmara com a publicidade

PÁGINA 11

Santarém
Revisão do PDM chumbada no ambiente e agricultura

PÁGINA 10

Cultura
Manuel Alegre em Tremês, Souto Moura em Tomar e Paulouro em Santarém

PÁGINA 08, 24, 26

Vereador de Londres suspende transladação da oliveira milenar

PÁGINAS 02, 14, 15

